

única característica diferencial, insuficiente para a descrição de uma nova espécie. Seria interessante uma comparação do material-tipo de ambas as espécies, para se descartar a possibilidade de sinonímia. Deve-se levar em conta, porém, que a localidade-tipo de *M. guineae* (02° 09' N: 09° 27' E) está muito além do limite meridional de distribuição de *M. rugosa* (Ilha da Madeira, 33° N: 17° W). Além disso, *M. rugosa* ocorre em águas mais rasas, até 300 metros de profundidade.

Munida heblingi Melo-Filho & Melo, 1994
(fig. 40)

Munida heblingi Melo-Filho & Melo, 1994: 53, figs. 8-14.

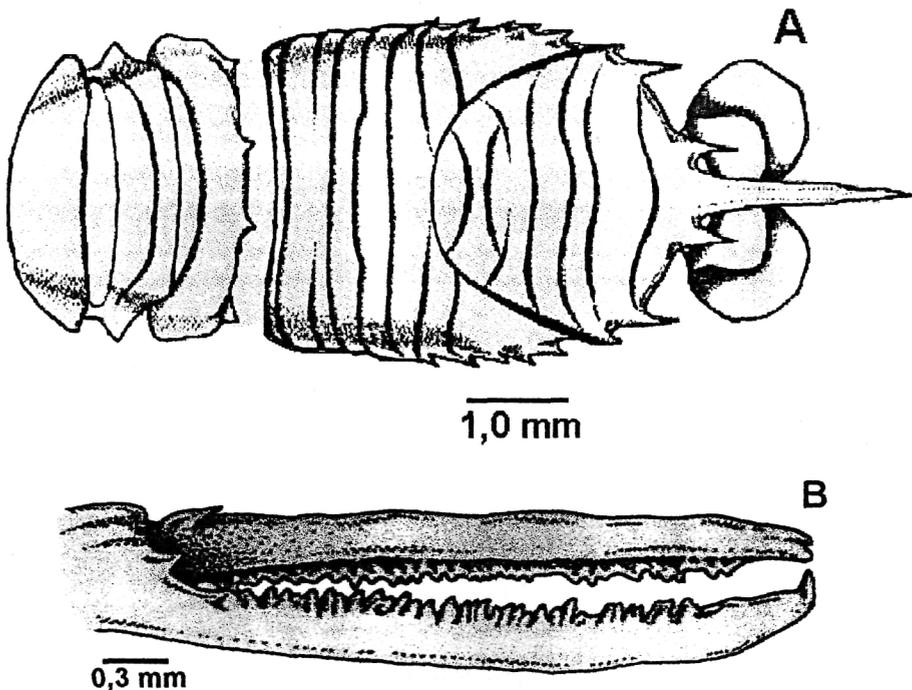


Figura 40 - *Munida heblingi* : A. Carapaça e tergitos abdominais; B. Quela
(Fonte: MELO-FILHO & MELO, 1994: 58, figs. 8 e 13, holótipo).

Diagnose - Carapaça fortemente convexa e com margem anterior oblíqua. Margens laterais arqueadas. Espinho orbital externo seguido por 6 espinhos. Região epigástrica com fileira transversal de espinhos. Um espinho paraepático de cada lado. Regiões branquiais anteriores armadas. Restante da carapaça desarmada. Rostro de comprimento mediano, fracamente espinulado. Espinhos supra-oculares curtos. Pedúnculo antenular com espinho terminal interno mais longo do que o externo. Pedúnculo antenal com primeiro e

segundo segmentos armados. Quelípodos com espinulos muito desenvolvidos nas faces cortantes dos dedos, o que confere às garras um aspecto pectinado característico. Esterno liso, com bordas anteriores do esternito dos quelípodos espinuladas.

Distribuição geográfica e batimétrica - Atlântico Ocidental: Brasil (ES). Coletada somente na localidade-tipo, a 83 metros de profundidade.

Ocorrências - MELO-FILHO & MELO, 1994 - "Alm. Saldanha": Brasil (ES, est. 1953 A, 20° 01' S: 38° 20' W, 83 m, loc.-tipo).

Observações - *M. heblingi* é semelhante a *M. spinifrons*, diferindo desta por possuir espinulação característica na face cortante dos dedos dos quelípodos. Além disso, *M. heblingi* possui 1 linha transversal no segundo e terceiro tergitos abdominais e nenhuma no quarto tergito. *M. spinifrons*, por sua vez, possui 3, 2 e 1 linha, respectivamente, no segundo, terceiro e quarto tergitos abdominais.

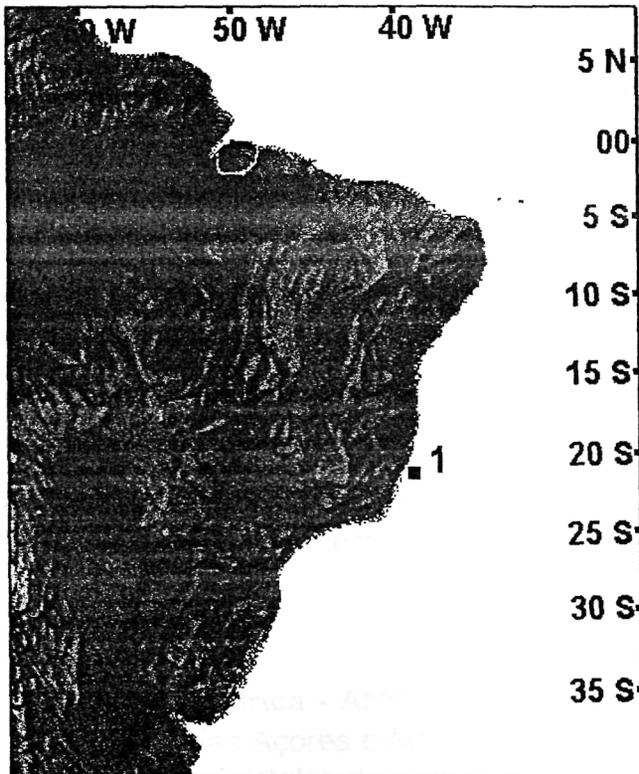


Figura 41 - Área de distribuição geográfica de *M. heblingi*: 1. "Alm. Saldanha" (1 est., loc.-tipo).

Munida intermedia A. Milne-Edwards & Bouvier, 1899
(fig. 42)

Munida bamffia.- A. Milne-Edwards & Bouvier, 1894a: 257, 325 [part.]-
Zariquiey-Alvarez, 1946: 13, pl. 8 [part.].

Munida bamffica.- A. Milne-Edwards & Bouvier, 1899: 80 [part.] .- 1900: 299, pl.
29, fig. 18.- Bouvier, 1922: 43 [part.].

Munida bamffica var. *intermedia* A. Milne-Edwards & Bouvier, 1899: 80 [part.],
pl. 4, fig. 13.

Munida bamffica var. *gracilis* A. Milne-Edwards & Bouvier, 1899: 80 [part.], pl. 4,
fig. 11.

Munida sarsi meridionalis Zariquiey-Alvarez, 1952: 181, fig. 5.

Munida intermedia.- Zariquiey-Alvarez, 1958a: 50.- 1968: 286, figs. 101 b, c.-
Forest, 1965: 349.- Stevcic, 1976: 103.- Rice & Saint Laurent, 1986: 154,
figs. 1f, 2b, 2f, 3d, 4b.- Pipitone & Tumbiolo, 1993: 361.- García-Raso,
1996: 738.

Munida tenuimana.- Miyake & Baba, 1970: 77, fig. 5.

Diagnose - Carapaça com bordas levemente arqueadas. Espinho orbital externo seguido por 5 espinhos. Área gástrica com 1 par de espinhos e um número variável de espínulos. Um espinho pós-cervical de cada lado da carapaça. Restante da carapaça desarmada. Após o sulco cervical, as estrias transversais da carapaça são descontínuas. Espinhos supra-oculares longos, ultrapassando a córnea, que é bem desenvolvida. Segundo e terceiro tergitos abdominais com uma fileira de espinhos, na margem anterior. Quarto tergito desarmado ou armado com 1 par de espinhos na margem anterior. Pedúnculo antenular com espinho terminal interno mais longo do que o externo. Terceiro maxilípodo com meropodito armado com 1 espinho na margem ventral e outro, pequeno, dorsal-terminal. Quelípodos com as margens ventrais do mero desarmadas.

Distribuição geográfica e batimétrica - Atlântico Oriental: costas europeia e africana, entre 50° N e 15° N; Ilhas Açores e Madeira. Mediterrâneo Ocidental: de Gibraltar até o Mar Adriático. Coletada entre 120 e 800 m, com uma ocorrência a 1360 metros (Baía de Biscaia), segundo RICE & SAINT LAURENT (1986).

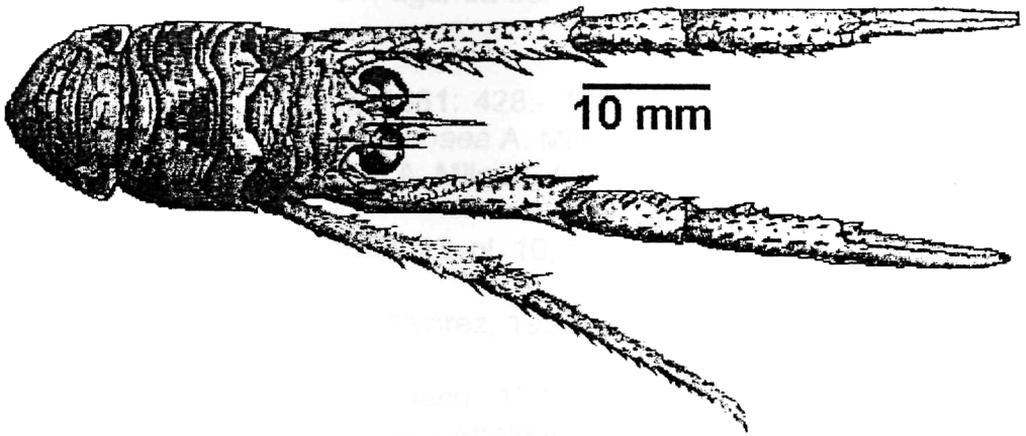


Figura 42 - *Munida intermedia* (Fonte: A. MILNE-EDWARDS & BOUVIER, 1900, pl. 29, fig. 18).

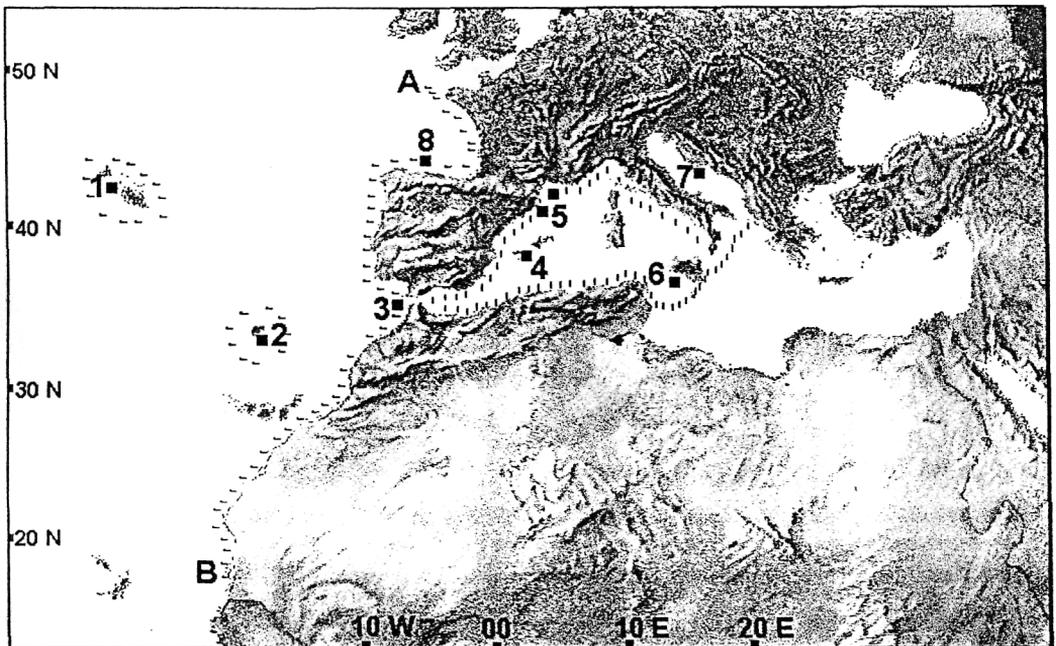


Figura 43 - Área de distribuição geográfica de *M. intermedia*: Entre 50° N (A) e 15° S (B). 1. "Exp. Biaçores" (? est.); 2. "Travailleur" (1 est., loc.-tipo) e "Col. Figueira"; 3. "Expedição Balmim-84" (5 est.); 4. "Prof. Lacaze-Duthiers" (1 est.); 5. ver ZARIQUIEY-ALVAREZ, 1968; 6. ver PIPITONE & TUMBILO, 1993; 7. ver STEVCIC, 1976; 8. "Travailleur" (1 est).

Ocorrências - [espécie coletada em dezenas de expedições, entretanto apenas os registros confiáveis serão listados; ver observações]. A. MILNE-EDWARDS & BOUVIER, 1900 - "**Travailleur**": Atlântico Oriental (Costa norte da Espanha, ao largo de Gijon, est. 7, 608 m; Ilha da Madeira, est. 83, 400 m, loc.-tipo). FOREST, 1965 - "**Prof. Lacaze-Duthiers**": Mediterrâneo Ocidental (Canal de Majorque, est. B-18, 330-470 m). ZARIQUIEY-ALVAREZ, 1968 - Mediterrâneo Ocidental (Costa das Baleares, e de Barcelona ao Golfo de León; 300 a 400 m). MIYAKE & BABA, 1970 - "**Coleção Figueira**": Ilha da Madeira (Ao largo de Funchal, 300 m). STEVCIC, 1976 - Mar Adriático. RICE &

SAINT LAURENT, 1986 - "Expedição Biazores, 1971": Açores (est. 41, ? m; outras estações ?). PIPITONE & TUMBILOLO, 1993 - Mediterrâneo Ocidental (Canal da Sicília, 216-677 m). GARCÍA-RASO, 1996 - "Expedição Balgim-84": Atlântico Oriental (Golfo de Cadiz, est. CP 21, 478-491 m; est. CP 25, 544 m; est. CP 33, 256 m; est. CP 86, 507-518 m; est. CP 135, 390-400 m).

Observações - As espécies europeias do gênero *Munida* (*M. intermedia*, *M. rugosa*, *M. sarsi* e *M. tenuimana*) formam um complexo, morfologicamente semelhante. Além disso, a distribuição geográfica e batimétrica, dessas espécies, se sobrepõe. Desse modo, elas podem ocorrer juntas, em uma mesma estação de coleta. Esses fatos ocasionaram problemas taxonômicos de difícil solução.

Grande parte das expedições europeias do século XIX, e também e da primeira metade deste século, coletaram exemplares de *M. bamffia* (= *M. bamffica*, error). Esta é, certamente, a espécie mais citada na literatura referente ao gênero *Munida*. Na verdade *M. bamffia* é um sinônimo júnior de *M. rugosa*, porém as citações de *M. bamffia* incluem também exemplares de *M. intermedia* e *M. sarsi*. RICE & SAINT LAURENT (1986) forneceram elementos que permitem a correta identificação de exemplares dessas espécies, além de exaustivas sinonímias e uma excelente revisão histórica. Entretanto, o material de *Munida* de grandes expedições oceanográficas, espalhado pelos museus da Europa, ainda não foi reexaminado. Assim, com raras exceções, os registros de navios como o "Hirondelle", "Princesse Alice", "Travailleur", "Talisman", "Ingolf", "Michael Sars", "Thor", entre outros, não podem ser utilizados para se traçar a distribuição pontual das espécies coletadas. Esses registros fornecem, entretanto, um quadro aproximado da distribuição geral das espécies europeias do gênero *Munida*. As raras citações confiáveis, estão listadas no item "Ocorrências".

M. intermedia distingue-se por sua córnea dilatada, provida de uma franja de setas, além da ausência de estrias contínuas na carapaça, após o sulco cervical. A espinulação da carapaça e abdome é muito variável.

Munida iris A. Milne-Edwards, 1880
(fig. 44)

? *Munida caribaea* Stimpson, 1860: 244.

Munida iris A. Milne-Edwards, 1880: 49.- A. Milne-Edwards & Bouvier, 1894a: 256.- 1897: 21, pl. 2, figs.2-7.- 1900: 285.- Benedict, 1902: 310.- Chace, 1942: 33.- 1956: 15.- Springer & Bullis, 1956: 15.- Bullis & Thompson, 1965: 9.- Pequegnat & Pequegnat, 1970: 131.- Coelho & Ramos, 1972: 171.- Williams & Wigley, 1977: 9, figs. 1, 2, tab. 1.- Coelho; Ramos-Porto & Calado, 1986: 137, 140, 149.- Takeda, 1983: 89.- Lemaitre, 1984: 427, tab.

1.- Melo-Filho, 1992: 61, figs. 52-58.- Escobar-Briones & Soto, 1993: 111, tabs. 1 e 2.

Munida caribaea ?.- Smith, 1881: 428.- 1883: 40, pl. 3, fig. 11.- 1884: 355.- 1886: 643. [non *Munida caribaea* A. Milne-Edwards & Bouvier, 1894a: 256.- 1897: 25 (= *Munida irrasa* A. Milne-Edwards, 1880)].

Munida sp. indet.- Smith, 1882: 22, pl. 10, fig. 1.

Munida iris rutllanti Zariquiey-Alvarez, 1952: 217, fig. 8

Munida iris iris.- Wenner & Boech, 1979: 110, tab. 1.- Wenner, 1982: 322.- Williams, 1984: 233, fig. 168.- Abele & Kim, 1986: 35, figs. d, e, p. 403.

Munida rutllanti .- García-Razo, 1996: 738.

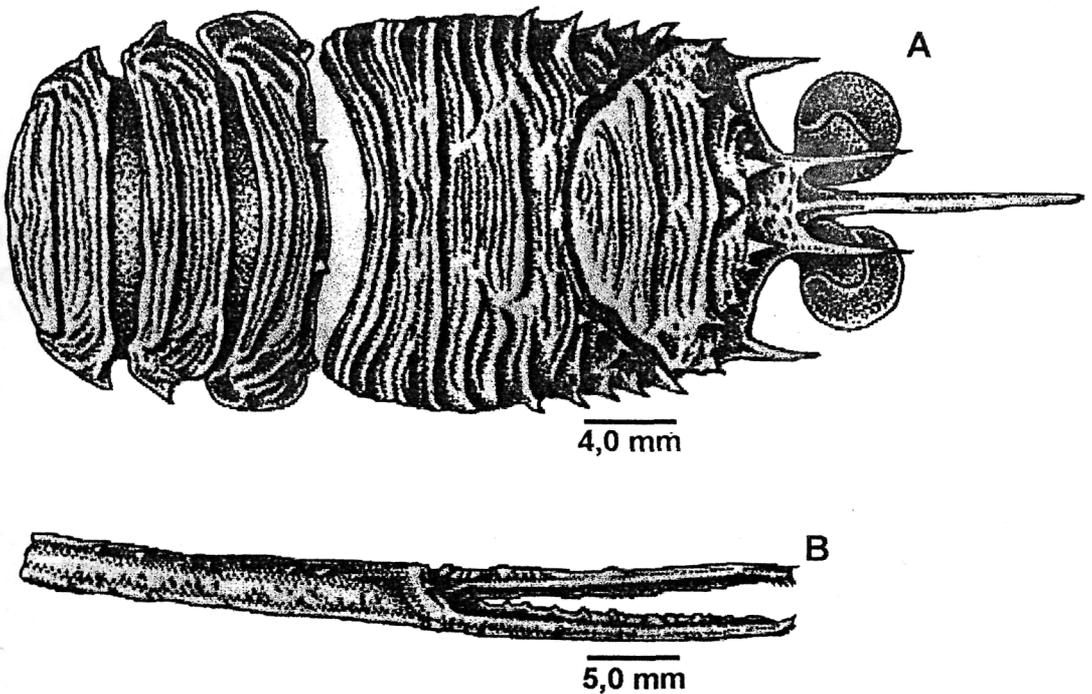


Figura 44 - *Munida iris*: A. Carapaça e tergitos abdominais; B. Quela direita. (Fonte: MELO-FILHO, 1992: 142, figs. 52 e 58).

Diagnose - Carapaça com bordas arqueadas. Espinho orbital externo seguido por 6 espinhos laterais. Área gástrica com fileira transversal de espinhos epigástricos. Um espinho paraepático de cada lado da carapaça. Regiões branquiais anteriores armadas com 1 ou 2 espinhos de cada lado. Um a 3 espinhos pós-cervicais de cada lado da carapaça, com ou sem espínulos intercalados. Restante da carapaça desarmada. Espinhos supra-oculares longos. Segundo tergito abdominal com a margem anterior armada, com um par de espinhos. Outros tergitos desarmados. Pedúnculo antenular com

espinho terminal interno mais longo do que o externo. Pedúnculo antenal com o primeiro, segundo e terceiro segmentos armados. Terceiro maxilípodo com 1 longo espinho na face ventral do meropodito, e outro terminal dorsal. Esterno com bordas armadas.

Distribuição geográfica e batimétrica - Atlântico Ocidental: Virgínia, Carolinas, Golfo do México (costa sudeste), Antilhas (costa norte de Cuba, Banco Cay Sal e Barbados), Caribe (costa continental: Canal de Cozumel), Guianas, Brasil (AL, RS) e Uruguai (ao norte do Rio da Prata). Atlântico Oriental: Golfo de Cadiz, Ilhas Canárias, costa africana (Saara Ocidental, Mauritânia), Ilhas Cabo Verde. Mediterrâneo Ocidental (Marrocos Espanhol) Coletada entre 45 e 1303 metros; faixa batimétrica preferencial, entre 200 e 400 metros.

Ocorrências - A. MILNE-EDWARDS, 1880 - "**Blake**": Antilhas (Barbados, est. 274, 376 m, loc.-tipo). SMITH, 1883 - "**Fish Hawk**": Virgínia (costa sul de New England, 227-343 m; Marta's Vineyard, 117-475 m; Baía Delaware, 187-281 m; Baía Chesapeake, 101-103 m). A. MILNE-EDWARDS & BOUVIER, 1900 - "**Talisman**": Atlântico Oriental (Saara Ocidental, est. 67; Mauritânia, est. 91, 135-140 m; Ilhas Cabo Verde, est. 103, 130-275 m). BENEDICT, 1902 - "**Albatross**": Virgínia (est. 2420, 85 m). BOUVIER, 1922 - "**Campanhas do Príncipe de Mônaco 1901-1912**": Atlântico Oriental (Ilhas Cabo Verde, est. 1121, 540 m; Ilhas Canárias, est. 1157, 219 m). ZARIQUIEY-ALVAREZ, 1952 - Mediterrâneo Ocidental (Marrocos Espanhol, ao largo e Melilla). SPRINGER & BULLIS, 1956 - "**Oregon**": Sul do Golfo do México (Norte da Península de Yucatan, est. 726, 405 m; Nordeste da Península de Yucatan, est. 1005, 342 m; est. 1006, 342 m; est. 1007, 324 m; est. 1011, 360 m; est. 1328, 360-540 m). BULLIS & THOMPSON, 1965 - "**Combat**": Carolinas (est. 177, 360 m), Golfo do México (costa sudoeste da Flórida, est. 259, 333 m); "**Oregon**": Golfo do México (costa sudoeste da Flórida, est. 1543, 378 m), Brasil (AP, est. 2082, 360 m); "**Pelican**": Flórida (costa leste temperada, est. 58, 292-301 m). WILLIAMS & BROWN, 1972 - "**Eastward**": Carolinas (est. 9888, 275 m). WILLIAMS & WIGLEY, 1977 - "**Coleção Woods Hole**": Virgínia (entre a Baía de Chesapeake e Georges Bank, até 43° 20' N, 100-400 m, 4,0-14 °C). WENNER & BOECH, 1979 - Virgínia (Norfolk Canyon, 60 est., 45-613 m, 5,0 a 14,6 °C). WENNER, 1982 - Virgínia ("Norfolk Canyon", 45-932 m). WENNER & READ, 1982 - Carolinas / Flórida (Entre Cabo Fear e Cabo Canaveral, 43-254 m). TAKEDA, 1983 - "**Nisshin-Marú**": Guianas (323 m). LEMAITRE, 1984 - "**Bellows**": Antilhas (Banco Cay Sal, est. 78-5, 453 m). MELO-FILHO, 1992 - "**Akaroa**": Brasil (AL, est. 05B, 560 m); "**Atlântico Sul**": Brasil (RS, est. Talude-33, 129 m); "**Lerez**": Uruguai (ao norte do Prata, 200 m); "**Prof. W. Besnard**": Brasil (RS, est. 1709, 315 m). ESCOBAR-BRIONES & SOTO, 1993 - "**Exp. Edwin Link**": México (Sul do Golfo do México e Canal de Cozumel). GARCÍA-RASO, 1996 - "**Expedição Balgim-84**": Atlântico Oriental (Golfo de Cadiz, est. CP 26, 390-394 m; est. CP 33, 256 m; est. CP 34, 178-182 m; est. CP 45, 352-360 m; est. CP 62, 1209-1303 m; est. CP 103, 347 m), Mediterrâneo Ocidental

(Marrocos Espanhol, est. DW, 132, 170 m; est. DR 133, 195 m; est. CP 145, 360-386 m).

Observações - *M. iris* é uma espécie semelhante à *M. irrasa*, diferindo desta pelo maior tamanho do animal adulto, por possuir o segundo tergito abdominal armado e, apenas, 1 espinho na margem ventral do meropodito do terceiro maxilípodo. Após ZARIQUIEY-ALVAREZ (1952), a maioria dos autores passou a tratar as populações de *M. iris* do Atlântico Oriental e Mediterrâneo como uma subespécie. GARCÍA-RASO (1996), sem apresentar justificativas, tratou *M. iris rutllanti*, como *M. rutllanti*. Entretanto, em minha opinião, o grau de variações apresentado, não justifica a separação das populações do Mediterrâneo em uma subespécie, ou espécie distinta. Considero *M. iris* uma espécie com padrão Anfiatlântico de distribuição. Esse padrão é possível, segundo o modelo de SCHELTEMA (1966, 1968, 1971), pelo transporte larval através do Giral do Atlântico Norte, ocorrendo em outras espécies do gênero (*M. microphthalmus*, *M. sanctipauli* e *M. subcaeca*). Em relação às populações de *M. iris* do Mediterrâneo, não se pode afirmar que estejam isoladas das populações do Atlântico, já que o Estreito de Gibraltar não constitui uma barreira para a maioria dos invertebrados bênticos (ALMAÇA, 1985).

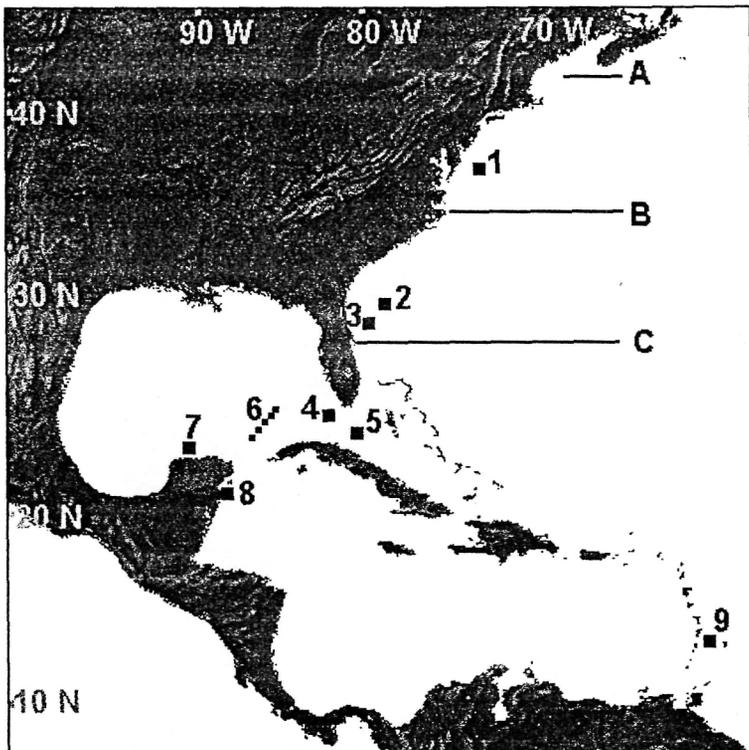


Figura 45 - Área de distribuição geográfica de *M. iris*: 1. "Albatross" (1 est.); 2. "Combat" (1 est.); 3. "Pelican" (1 est.); 4. "Combat" (1 est.); 5. "Bellows" (1 est.); 6. "Oregon" (5 est.); 7. "Oregon" (1 est.) e "Edwin Link" (? est.); 8. "Edwin Link" (? est.); 9. "Blake" (1 est., loc.-tipo); A. até B., Virgínia: Ver SMITH (1883), WILLIAMS & WIGLEY (1977), WENNER (1982); B. até C., Carolinas / Flórida: Ver WILLIAMS & BROWN (1972) e WENNER & READ (1982).

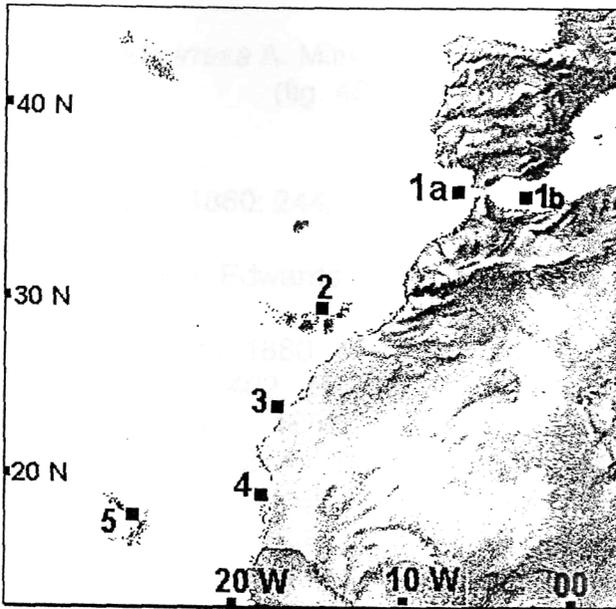


Figura 46 - Área de distribuição geográfica de *M. iris* (continuação): 1a. "Exp. Balgim-84" (5 est.); 1b. "Exp. Balgim-84" (4 est.) e ZARIQUIEY-ALVAREZ (1952); 2. "Camp. Princ. Mônaco" (Is. Canárias, 1 est.); 3. e 4. "Talisman" (2 est.). 5. "Camp. Princ. Mônaco" (Is., Cabo Verde, 1 est.) e "Talisman" (Is., Cabo Verde, 1 est.)

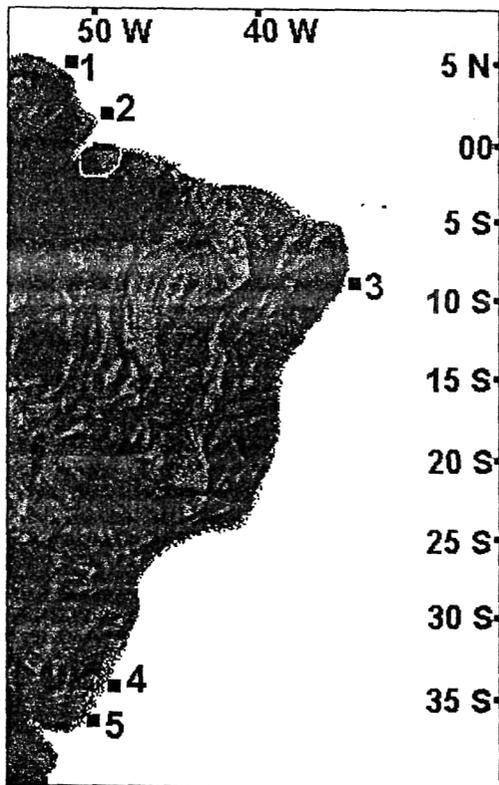


Figura 47- Área de distribuição geográfica de *M. iris* (continuação): 1. "Nisshin-Marú"; 2. "Oregon" (1 est.); 3. "Akaroa" (1 est.); 4. "Atlântico Sul" (1 est.) e "Prof. W. Besnard" (1 est.); 5. "Lerez" (1 est.).

Munida irrasa A. Milne-Edwards, 1880
(fig. 48)

? *Munida caribaea* Stimpson, 1860: 244.

Munida cariboea [sic].- A. Milne-Edwards, 1880: 49 [error].

Munida irrasa A. Milne-Edwards, 1880: 49.- Faxon, 1895: 73.- Benedict, 1902: 310.- Hay & Shore, 1918: 402, pl. 28, fig. 8.- Chace, 1942: 46.- Haig, 1956b: 3.- Springer & Bullis, 1956: 15.- Bullis & Thompson, 1965: 9.- Williams, 1965: 105.- 1984: 234.- Pequegnat & Pequegat, 1970: 132.- Coelho & Ramos, 1972: 171.- Scelzo, 1973: 163.- Coelho, Ramos-Porto & Koenig, 1980: 56, tab. 7.- Wenner, 1982: 362.- Lemaitre, 1984: 428, tab. 1.- Abele & Kim, 1986: 35, figs. b-c, p. 402.- Melo-Filho, 1992: 65, figs. 59-66.- Melo-Filho & Melo, 1992a: 513.

Munida caribaea.- A. Milne-Edwards & Bouvier, 1894a: 256.- 1897: 25, pl 1, figs. 16-20, pl. 2, fig. 1.- Doflein & Balss, 1913: 172 [non *Munida caribaea* Smith, 1881: 428.- 1883: 40, pl. 3, fig. 11.- 1884: 35.- 1886: 643 (= *Munida iris* A. Milne-Edwards, 1880)].

Munida caribea [sic].- Young, 1900: 403.- Türkay, 1968: 249 [error].

Munida sculpta Benedict, 1902: 270, fig. 18.- Chace, 1942: 44, figs. 19a-b.- Pequegnat & Pequegat, 1970: 136.

Munida simplex.- Coelho & Ramos-Porto, 1980: 136.- Coelho, Ramos-Porto & Koenig, 1980: 56, tab. VII.

Diagnose - Carapaça com bordas arqueadas. Espinho orbital externo seguido por 6, ou mais, espinhos laterais. Área gástrica com fileira transversal de espinhos epigástricos. Um espinho paraepático de cada lado da carapaça. Regiões branquiais anteriores armadas com 1 par de espinhos cada. Geralmente, com 1 par de espinhos pós-cervicais de cada lado da carapaça; esses espinhos podem faltar ou ocorrer em maior número. Restante da carapaça desarmada. Espinhos supra-oculares curtos, atingindo a margem proximal da córnea. Tergitos abdominais desarmados. Pedúnculo antenular com espinho terminal interno muito mais longo do que o externo. Pedúnculo antenal com primeiro, segundo e terceiro segmentos armados com espinhos; quarto segmento com 1 espínulo. Terceiro maxilípodo com, pelo menos, 3 espinhos na face ventral do meropodito. Esterno com bordas armadas.

Distribuição geográfica e batimétrica - Atlântico Ocidental: Carolinas, Golfo do México (costa sudeste e nordeste), Bahamas (Bimine), Antilhas (costa norte e sul de Cuba, Banco Cay Sal, St. Croix, Dominique, St. Lucie, St. Vincent, Barbados, Grenadines, Grenade), Caribe (costa continental: Colômbia e

Venezuela), Brasil (AP, PA, MA, ES, RJ, SP, RS) e Uruguai (ao norte do Rio da Prata). Coletada entre 38 e 468 metros.

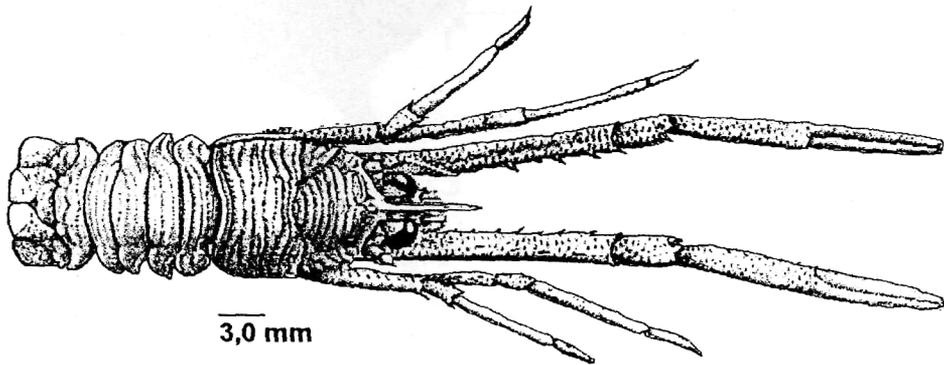


Figura 48 - *Munida irrasa* (Fonte: A. MILNE-EDWARDS & BOUVIER, 1897, pl 2, fig. 1; paralectótipo, fêmea, designado por MELO-FILHO & MELO, 1992a).

Ocorrências - A. MILNE-EDWARDS, 1880 - "**Blake**": Golfo do México (costa nordeste, est. 50, 214 m; costa sudeste, est. 32, 171 m; est. 36, 151 m); Antilhas (St. Croix, est. 132, 207 m; Dominique, est. 192, 248 m; St. Lucie, est. 220, 209 m; St. Vincent, est. 232, 158 m; Grenadines, est. 241, 253 m, Grenade; est. 253, 165 m, loc.-tipo; Barbados, est. 272, 137 m; 276, 169 m). BENEDICT, 1902 - "**Albatross**": Cuba (costa norte, est. 2159, 176 m, loc.-tipo de *M. sculpta*). HAY & SHORE, 1918 - "**Fish Hawk**": Carolinas (Cabo Lookout, est. D8249, 85-119 m). CHACE, 1942 "**Atlantis**": Cuba (costa norte, est. 3303, 468 m; est. 3393, 396 m; est. 3396, 324 m; est. 3397, 324 m; est. 3398, 324 m; est. 3399, 324 m; est. 3400, 324 m; est. 3414, 414 m; costa sul, est. 3320, 333 m); Bahamas (Ilhas Bimini, est. 2951, 279 m, como *M. sculpta*). HAIG, 1956b "**Allan Hancock Atl. Exp.**": Colômbia (Cabo de La Vela, est. A14-39, 38-40 m); Venezuela (Ilha Tortuga, est. A43-39, 72-74 m). BULLIS & THOMPSON, 1965 - "**Combat**": Entre Flórida e Bahamas (est. 445, 360 m). PEQUEGNAT & PEQUEGNAT, 1970 - "**Alaminos**": Golfo do México (costa sudeste, est. 65A915, 173 m; Flórida Ocidental, est. 65A920, 130 m). SCHELZO, 1973 - "**Exp. Walther Herwig**": Uruguai (ao norte do Rio da Prata, est. 441, 160 m). WENNER & READ, 1982 - Carolinas (Entre Cabo Fear e Cabo Canaveral, 44-203 m). LEMAITRE, 1984 - "**Bellows**": Antilhas (Banco Cay Sal, est. 79-5 e 79-13, 254-281 m). MELO-FILHO, 1992 - "**Alm. Saldanha**": Brasil (AP, est. 210, 103-104m; est. 1783A, 105m; est. 2429, 111m; PA, est. 151, 84-92m; est. 152, 125m; est. 169, 114-170m; est. 218, 92m; est. 1760A, 100m; est. 2473, 166m; MA, est. 1755, 80m; ES, est. 1951, 56m; RJ, est. DG 10, 156m; est. DG 10A, 158m; est. DG 11, 184m; est. DG 13, 164m; SP, est. DG 4, 166m;);
(*continua*)

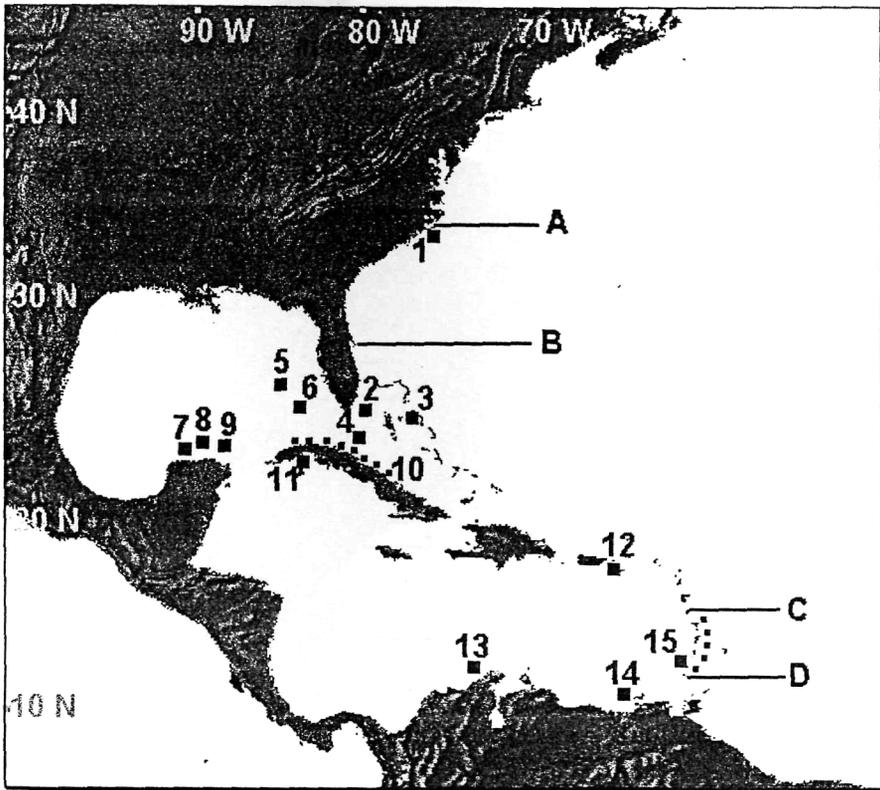


Figura 49 - Área de distribuição geográfica de *M. irrasa*: 1. "Fish Hawk" (1 est.); 2. "Combat" (1 est.); 3. "Atlantis" (1 est., como *M. sculpta*); 4. "Bellows" (2 est.); 5. "Blake" (1 est.); 6. "Alaminos" (1 est.); 7. "Blake" (1 est.); 8. "Blake" (1 est.); 9. "Alaminos" (1 est.); 10. "Atlantis" (8 est.) e "Albatross" (1 est.); 11. "Atlantis" (1 est.); 12. "Blake" (1 est., St. Croix); 13. "Allan Hancock" (1 est., Colômbia); 14. "Allan Hancock" (1 est., Venezuela); 15. "Blake" (1 est., Grenade, loc.-tipo); A. até B., Carolinas; WENNER & READ (1982); C. até D., 5 estações do "Blake" entre St. Vincent e Grenadines.

(continuação)

"Atlântico Sul": Brasil (RS, Proj. PC/ Belap, est. 04, 175m; Proj. Seletividade, est. 42, 140 m; Proj. Talude, est. 7-II, 141 m); "Prof. W. Besnard": Brasil (ES, est. 40, 59m; est. 47, 55m; RJ, est. 1140, 255m; SP, est. 70, 155m; est. 71, 125m; est. 77, 128m; est. 142, 150m; est. 148, 136m; est. 210, 128m; est. 1141, 136m; est. 1148, 174m; est. 1158, 149m; est. 1263, 210m; est. 1273, 280m; est. 1463, 147m; est. 1471, 156m; est. 1480, 177m; est. 4954, 101m; est. 5120, 134m; est. 5455; RS, est. 322, 193m; est. 401, 183m; est. 419, 178m; est. 437, 198m; est. 541, 219m; est. 568, 129m; est. 1655, 215m; est. 1680, 130m; est. 1684, 176m; est. 1721, 177m; est. 1721, 177m; est. 1748, 78m; est. 1856, 192m; est. 1909, 184m); Uruguai (ao norte do Rio da Prata, est. 279, 154m; est. 411, 196m; est. 412, 165m; est. 465, 338m; est. 569, 165m; est. 576, 154m; est. 1646, 166m; est. 1648, 180m; est. 1740, 169m; est. 1883, 175m).

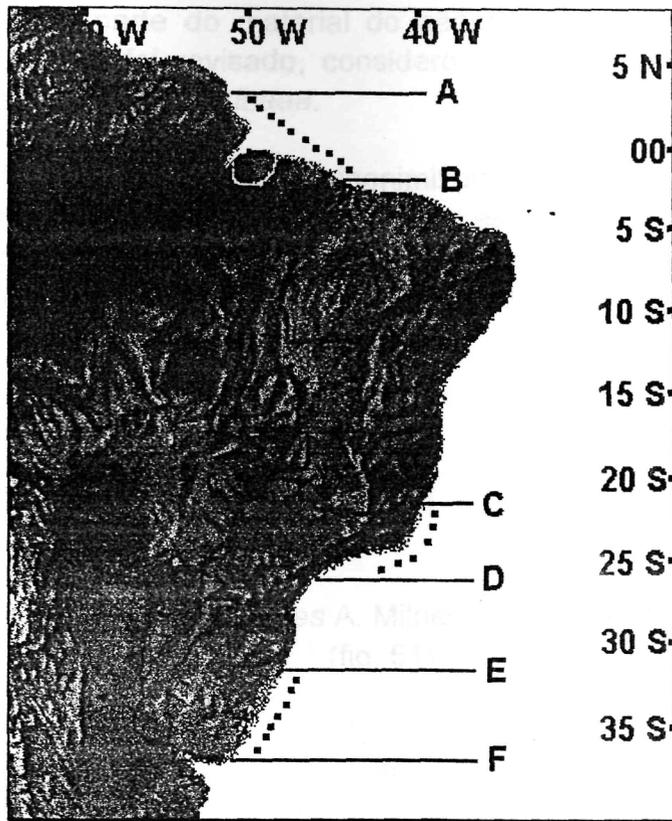


Figura 50 - Área de distribuição geográfica de *M. irrasa* (continuação): A. até B. "Alm. Saldanha" (AP, PA, MA, 10 est.); C. até D. "Alm. Saldanha" (ES, RJ, SP, 6 est.) e "Prof. W. Besnard" (ES, RJ, SP, 20 est.); E. até F. "Atlântico Sul" (RS, 3 est.), "Prof. W. Besnard" (RS e Uruguai, 24 est.), "Walther Herwig" (Uruguai, 1 est.)

Observações - STIMPSON (1860) descreveu brevemente *M. caribaea*, com base em material coletado nas Ilhas Sombrero e em Sandkey. A. MILNE-EDWARDS (1880) descreveu *M. iris* e *M. irrasa*. Posteriormente, A. MILNE-EDWARDS & BOUVIER (1897) concluíram, pela descrição de STIMPSON (*op. cit.*), que *M. irrasa* seria um sinônimo júnior de *M. caribaea*. Nesse ínterim, SMITH (1881, 1883, 1884, 1886) coletou, na Virgínia, exemplares que identificou como *M. caribaea*. Por suas detalhadas descrições e figuras, é possível identificar o material de SMITH (*op. cit.*) como *M. iris*. Na verdade, a curta descrição de STIMPSON (1860), sem figuras, não caracteriza a espécie. Esse fato foi notado por FAXON (1895), que sugeriu a supressão do nome *M. caribaea*, já que seu material-tipo teria sido destruído no grande incêndio de Chicago, no último terço do século passado. Autores posteriores (BENEDICT, 1902; CHACE, 1942; WILLIAMS, 1984) apoiaram essa sugestão. Porém, esporadicamente, o termo *M. caribaea* ressurgiu na literatura (YOUNG, 1900; DOFLEIN & BALLS, 1913; TÜRKAY, 1968).

Chace (*in litt.*) e Macpherson (*in litt.*) manifestaram dúvidas em relação à supressão do nome *M. caribaea*, sugerindo o envio deste caso à Comissão de Nomenclatura Zoológica (MELO-FILHO, 1992). Levando-se em